

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E PODER
UNIOESTE . 2021**

**PROGRAMAÇÃO DO EVENTO E
RODAS DE CONVERSA**

**VIII SIMPÓSIO
NACIONAL**

**DE PESQUISA
ESTADO E PODER**

CRISE, CAPITALISMO E PANDEMIA

02.08 A 03.08 & 01.09 A 03.09

EVENTO ONLINE

INSCRIÇÕES VIA SGEv





PROGRAMAÇÃO MESAS REDONDAS

01/09/2021 - QUARTA-FEIRA

08:30-12:00 – Rodas de Conversas

14:00-17:30 – Rodas de Conversas

19:30: Mesa Redonda:

SUS, SAÚDE PÚBLICA E NEGACIONISMOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Edna Araújo (UEFS)

Maria Inês Bravo (Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde)

Link de ingresso:

https://www.youtube.com/watch?v=B2VQp1wC8KE&ab_channel=GrupodePesquisaHistoriaePoder

02/09/2021 - QUINTA-FEIRA:

08:30-12:00 – Rodas de Conversas

14:00-17:30 – Rodas de Conversas

19:30: Mesa Redonda:

RACISMO, GÊNERO E LUTAS SOCIAIS

Muniz Ferreira (UFRRJ)

Débora Maria da Silva (Mães de Maio)

Link de ingresso:

https://www.youtube.com/watch?v=7oLhuNiD8t0&ab_channel=GrupodePesquisaHistoriaePoder

03/09/2021 - SEXTA-FEIRA:

08:30-12:00 – Roda de Conversa

19:30: Conferência de Encerramento:

CRISE, CAPITALISMO E PANDEMIA.

Prof.º Dr.º David Maciel (UFG)

Link de ingresso:

https://www.youtube.com/watch?v=IcW8xt5jSp0&ab_channel=GrupodePesquisaHistoriaePoder



02/08/2021 - SEGUNDA-FEIRA: (já realizada)

08:30-12:00– Rodas de Conversas

14:00-17:30 – Rodas de Conversas

19:30: Mesa Redonda:

PANDEMIA E AGRONEGÓCIO

Allan Rodrigo de Campos Silva (Fórum Popular da Natureza)

Keli Mafort (MST)

03/08/2021 - TERÇA-FEIRA: (já realizada)

08:30-12:00– Rodas de Conversas

14:00-17:30 – Rodas de Conversas

19: 30: Mesa Redonda:

EDUCAÇÃO, PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E ENSINO REMOTO

Amanda Moreira Silva (UERJ)

Rivânia Moura (Andes Sindicato)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E PODER. CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIOESTE . 2021

**VIII SIMPÓSIO NACIONAL
DE PESQUISA ESTADO E PODER
CRISE, CAPITALISMO E PANDEMIA**

EVENTO ONLINE

**PROGRAMAÇÃO RODAS DE
CONVERSA**



RODA DE CONVERSA 5:

Trumpismo e Bolsonarismo: o papel da internet na ascensão conservadora

Data: 01/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 08:30 às 12:00 horas

Proponentes:

Felipe da Silva Cruz (UNIOESTE)

E-mail: felipe_scruz@outlook.com

Gabriel Barbosa (UFF)

E-mail: gabrielrb88@gmail.com

Nesta roda de conversa, convidamos a todos e todas para debater a conjuntura política atual da última década no contexto nacional e internacional da ascensão de uma (extrema) direita e seus meios de atuação nos dias de hoje.

Pergunta Norteadora 1: A internet e as mídias sociais funcionam como espaço de lutas e organização política? Poderiam elas ser compreendidas como aparelhos privados de hegemonia?

Pergunta Norteadora 2: Nova direita, Extrema-direita, neofascismo? Como podemos caracterizar e nomear esse movimento político atual?

Pergunta Norteadora 3: O estado atual da nossa realidade: Como o Trumpismo e o Bolsonarismo tornaram-se reflexo das democracias liberais modernas?



RODA DE CONVERSA 6:

Historiografia, Epistemicídio, poder e autoria: quem pode estar na História?

Data: 01/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 14:00 às 17:30 horas

Proponentes:

Wheber Mendes dos Santos (UNEAL)

E-mail: whebeer@gmail.com

Edilson Mateus dos Passos Santos (Universidade Tiradentes)

E-mail: mateuspsicol@gmail.com

Convidamos a todos que tiverem interesse em participar da nossa roda de conversa para que possamos refletir acerca das questões do fazer historiográfico, e como esta mesma área da episteme atua de forma conivente ao epistemicídio. Propomos uma análise crítica da historiografia partindo da análise da posição de sujeito de quem escreve a História e as relações de poder que permeiam essa escrita.

Pergunta Norteadora 1: O que é epistemicídio?

Pergunta Norteadora 2: Como vocês acreditam que o epistemicídio atinge o saber historiográfico?

Pergunta Norteadora 3: Quem vocês acham que é excluído da História, e por quê?



RODA DE CONVERSA 7:

Movimentos sociais, memória e luta política no Chile (séculos XX e XXI)

Data: 02/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 08:30 às 12:00 horas

Proponentes:

Ângela Meirelles de Oliveira (UNIOESTE)

E-mail: angelameirellesdeoliveira@gmail.com

Tereza Spyer (UNILA)

E-mail: terezaspyer@gmail.com

A experiência política chilena nos inspira e nos assombra. O objetivo desta roda de conversa é dialogarmos sobre a história política do Chile nos séculos XX e XXI, com um enfoque nos movimentos sociais e nas disputas pela memória. Por meio das exposições e debates, pretendemos delinear paralelos entre as experiências das lutas sociais chilena e brasileira, particularmente aquelas travadas na contemporaneidade.

Pergunta Norteadora 1: Todo 11 de setembro o Chile vive batalhas campais pela memória: de um lado os partidários de Salvador Allende e de outro os defensores de Augusto Pinochet. Em Santiago, os grupos costumam se reunir em diferentes locais: o Museu da Memória e a Fundação Pinochet. De que forma a polarização da sociedade chilena nos permite pensar as disputas travadas no Brasil, em particular no que se referem à memória pós-ditadura?

Pergunta Norteadora 2: O Chile é o único entre os países que viveram regimes autoritários na América Latina cuja transição democrática manteve uma institucionalidade ditatorial. Que elementos da história chilena nos ajudam a compreender os problemas de uma “transição consentida” pós-ditadura?

Pergunta Norteadora 3: Ao contrário do senso comum construído pela retórica neoliberal, que defendeu por décadas que o Chile era o “oásis sul-americano”, neste país eclodiu em 2019 uma das mobilizações sociais mais fortes da nossa região: o *Estallido Social*, um conjunto de mobilizações que irromperam em várias cidades do Chile com duras críticas ao neoliberalismo. Quais as principais semelhanças e diferenças entre as Jornadas de Junho de 2013 no Brasil e o *Estallido Social* no Chile?



RODA DE CONVERSA 8:

Construção histórica do território: memórias, conflitos e projetos políticos.

Data: 02/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 14:00 às 17:30 horas

Proponentes:

Frederico Duarte Bartz (UFRGS)

Gelsom Rozentino de Almeida (UERJ)

rozentino@gmail.com

Os territórios, especialmente nas cidades, estão cada vez mais sendo apropriados e ressignificados pelo capital, expressando um aprofundamento da exclusão social através dos seus fluxos, escalas e estratégias. Esse aprofundamento se traduz em um apagamento da memória de determinados grupos sociais, tanto no passado como no presente. É necessário discutir as estratégias de resistência desses grupos e comunidades tradicionais, e discutir as contradições inerentes ao processo de desenvolvimento capitalista e dos diferentes projetos de poder.

Referências

- CARTA DE SEVILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL. <https://ticcihbrasil.com.br/tag/carta-de-sevilha/>
- FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital-imperialismo - teoria e história. 1. ed. Rio de Janeiro: editora da UFRJ, 2010.
- FURTADO, Carlos Ribeiro. Gentrificação e (re)organização urbana em Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo, Vértice, 1990.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2001
- HARVEY, David. A experiência do espaço e do tempo. In Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, n.10, São Paulo, PUC-SP, 1993.
- PAULA, Amir El Hakim. A relação entre o Estado e sindicato sob a perspectiva territorial. São Paulo: Editora da UNESP, 2015.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo / razão e emoção, capítulo 2 "O Espaço: sistemas de objeto, sistemas de ação" e capítulo 3 "O espaço geográfico, um híbrido". São Paulo: Hucitec, 1996
- SILVA, Catia Antonia da. Política Pública e Território: Passado e presente da efetivação de direitos dos pescadores artesanais no Brasil. Rio de Janeiro, Consequência, 2015.
- SILVA, Catia Antonia da; Freire; Désirée Guichard; Oliveira, Floriano José Godinho de. (Org.). Metrópole: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.
- SCIFONI, Simone. Os lugares da memória operária na Metrópole Paulistana. GEOUSP: espaço e tempo. São Paulo, n.33, 2013.



RODA DE CONVERSA 9:

O “voto impresso” à luz da guerra híbrida brasileira

Data: 03/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 08:30 às 12:00 horas

Proponentes:

Guilherme Alessandro Lemos da Silva Moreira (UFSCAR)
guilhermemoreira@estudante.ufscar.br

Éderson Ricardo Schmitt
eders_schmitt@hotmail.com

Nesta roda de conversa, pretendemos apresentar alguns apontamentos acerca da recente disputa política em torno do “voto impresso” nas urnas eletrônicas. Neste campo de disputas políticas acerca da pauta, pode-se observar o estabelecimento de dois polos distintos: de um lado, o presidente Jair Messias Bolsonaro, deputados aliados do governo e seus respectivos eleitores que reiteram que as urnas são inseguras e passíveis de fraude, e de outro, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – na figura de seu atual presidente e demais servidores da instituição -, deputados de oposição ao governo e seus eleitores que reiteram a insegurança das urnas e os “perigos clientelistas” embutidos na impressão do voto. É justamente à luz deste contexto que se pretende analisar até que ponto ambos os polos encontram-se indexados em uma “guerra híbrida brasileira”, conceito frequentemente utilizado por militares das Forças Armadas e frações do judiciário brasileiro para descrever as atuais disputas políticas.

Pergunta Norteadora 1: Qual o processo histórico do *mercado de reações políticas* em que se insere a pauta do voto impresso no Brasil?

Pergunta Norteadora 2: Atualmente, quais atores e suas respectivas *tomadas de posição* integram àquele *mercado de reações políticas*?

Pergunta Norteadora 3: Em que medida tais atores e *tomadas de posição* são indexadas pela “guerra híbrida brasileira”?



RODA DE CONVERSA 10:

Práticas neoliberais em Moçambique e o novo pragmatismo político para o desenvolvimento social

Data: 03/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 08:30 às 12:00 horas

Proponentes:

Cleiton Fernando Pinto Celestino (Universidade de Lúrio)

Email: tonycleit@gmail.com ou ccelestino@unilurio.ac.mz

Felizardo António Pedro (Universidade Rovuma)

Email: felizardopedro@unirovuma.ac.mz

Nos estudos sobre o neoliberalismo, mais fundamental que as características mais evidentes do pensamento, factos relativos à praticabilidade política na era neoliberal provocaram procuras incessantes por soluções sobre a correcta forma de gerenciar a liberdade para uma convivência mais saudável. Em outros termos, a vocação colectiva da sociedade em tornar a liberdade como um tesouro não politizado para todos, fracassa-se e sucumbi nas mãos dos “mais espertos” – geralmente os políticos e governantes. *Práticas neoliberais em Moçambique e o novo pragmatismo político para o desenvolvimento social*, constitui um tema imprescindível nessa área de estudo, pois oferece entendimentos das dinâmicas sociais para o desenvolvimento. Por isso, procuramos nele entender, os mecanismos da praticabilidade da política para o desenvolvimento social em Moçambique durante a nova era do liberalismo e a relação que a política de Moçambique tem com os novos modelos de desenvolvimento social ligados às componentes neoliberais. Metodologicamente, seguimos a forma mista, o que significa que é um trabalho quantitativo e qualitativo. Nele usamos o questionário como o instrumento de recolha de dados, para além da análise documental e bibliográficas. Entedemos que, os problemas contidos em primeiro lugar no (neo)liberalismo como criadores de um síndrome político que se transformou em tradição se focando mais na vulnerabilização do sistema político, na construção ideológica de que tudo está no caminho ideal, assim como, na perpetuação ideológica de que a sociedade moçambicana tem uma característica vulnerável e de incapacidade de fazer mudanças profundas de prosperidade. Adicionalmente, entendemos que o medo de libertar o quadro político, a sociedade, e o medo de impor ordem às instituições das quais Moçambique é dependente, reside nos corações de muitos políticos moçambicanos e no coração de maior parte da sociedade moçambicana.

Pergunta Norteadora 1: Porque é que mesmo com o modelo neoliberal Moçambique continua subdesenvolvido?

Pergunta Norteadora 2: Como parar de depender das políticas neoliberais?

Pergunta Norteadora 3: Qual é a relação que existe entre as políticas neoliberais e as políticas do Estado moçambicano num contexto de prática política para o desenvolvimento da sociedade?



RODA DE CONVERSA 11:

Limites e possibilidades das abordagens das Ciências Humanas sobre a pandemia

Data: 03/09/2021

Link de ingresso: será divulgado aos/às inscritos/as no evento com um dia de antecedência

Horário: 14:00 às 17:30 horas

Proponentes:

Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)
gilbertocalil@uol.com.br

Luiz Belmiro Teixeira (IFPR/UFPR)
luiz.teixeira@ifpr.edu.br

Nesta roda de conversa, convidamos a todos e todas a refletir sobre as possibilidades, potencialidades e limites de pesquisa das ciências humanas para um objeto a princípio das ciências biológicas, a pandemia do novo coronavírus. Os proponentes pretendem conduzir a conversa a partir da apresentação de dois trabalhos que monitoram o avanço da pandemia no Brasil e na Região Metropolitana de Curitiba, sob a ótica da história e das políticas públicas.

Pergunta Norteadora 1: Quais as principais modificações sofridas pelos projetos de pesquisa e extensão a partir da adesão do ensino remoto?

A proposta de monitoramento das políticas públicas de combate à pandemia incluía entrevistas com pessoas que sofreram impactos pela covid-19, então tivemos que nos ater aos dados oficiais e sua análise. O contexto de pandemia coloca novas questões relacionadas aos efeitos sociais da divulgação de análises, em um contexto de acentuado negacionismo e disseminação de desinformação.

Pergunta Norteadora 2: De que modo a interdisciplinaridade pode auxiliar na construção de um conhecimento engajado?



O estudo de fenômeno multidimensional como a pandemia do novo coronavírus requer o diálogo entre todas as áreas do saber, não apenas entre as ciências humanas, mas também destas com as ciências biológicas, inclusive para pensar a viabilidade de ações que visam conter o avanço da pandemia, considerando as implicações sociais para as populações mais atingidas.

Pergunta Norteadora 3: Enquanto projetos de extensão/ensino, como podemos resistir em tempos de negacionismos?

Um meio de enfrentar o negacionismo é trabalhar bastante na divulgação de nossos trabalhos, principalmente de seus resultados, demonstrando que o conhecimento produzido tem papel fundamental não apenas para enfrentar a atual pandemia, mas também nos preparar para futuras emergências, não apenas na área da saúde pública, mas também ambiental e social. Compreender as políticas públicas e sua conexão com os efeitos que produzem, identificar correlações entre discursos oficiais, normativas legais, informações e desinformações disseminadas e seus decorrências relativas a taxas de contaminação, hospitalização e morte, bem como a vacinação, são elementos relevantes e que podem contribuir para uma compreensão científica da pandemia.



(Rodas de conversa já realizadas)

RODA DE CONVERSA 1:

A Nova Direita no Brasil contemporâneo

Data: 02/08/2021

Horário: 08:30 às 12:00 horas

Proponentes:

João Elter Borges Miranda (UNIOESTE)

E-mail: recapiari636@gmail.com

Luiz Felipe Alves (UFJF)

E-mail: felipe7@icloud.com

Nos últimos anos temos acompanhado um significativo avanço do pensamento guiado pela “defesa da ordem”, baseado na tradição, família, prosperidade, sendo algumas das manifestações desse reacionarismo o discurso de ódio sobre minorias, mulheres, movimentos sociais e sindicatos, a exaltação do mercado como espaço de realização das liberdades, a perseguição de professoras e professores e à liberdade de cátedra. Nesta roda de conversa, convidamos a todas e todos que têm interesse em pensar e debater a respeito da temática “nova direita” para que juntos possamos refletir se existe mesmo ou não uma “nova direita”, as suas origens e características e possibilidades teórico-metodológicas de abordar cientificamente o tema em pesquisas acadêmicas.

Pergunta Norteadora 1: Existe uma nova direita no Brasil contemporâneo?

Pergunta Norteadora 2: Quais são as características da direita atual?

Pergunta Norteadora 3: Quais são as origens da direita atual?



RODA DE CONVERSA 2:

Controle social e participação: desafios e possibilidades da sociedade civil na política de assistência social em contexto de pandemia do novo coronavírus

Data: 02/08/2021

Horário: 14:00 às 17:30 horas

Proponentes:

Alana Morais Vanzela (UEM)

E-mail: alanavanzela@gmail.com

Larissa Morais Vanzela (UEL)

E-mail: larissamvanzela@gmail.com

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 204 prevê a participação popular na formulação e controle das ações da Política de Assistência Social. De forma complementar, a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS - estabelece como canais institucionais de participação da sociedade civil as conferências e conselhos. Esta mesa tem por objetivo o debate sobre a participação da sociedade civil nos conselhos, que podem ser considerados como: “instâncias deliberativas do Suas, de caráter permanente e composição paritária entre governo e sociedade civil são os conselhos municipais, estaduais, do Distrito Federal e o Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS”, sendo uma atribuição do órgão gestor da Política de Assistência Social o provimento da infraestrutura necessária para o seu devido funcionamento, o que pode incluir a oferta de recursos materiais, humanos e financeiros.

Pergunta Norteadora 1: Quais os principais desafios à participação da sociedade civil no contexto de pandemia do novo coronavírus?

Pergunta Norteadora 2: De que modo a interdisciplinaridade pode auxiliar na construção de um conhecimento engajado com o controle social na Política de Assistência Social?

Pergunta Norteadora 3: Como os projetos de extensão/ensino podem contribuir em um contexto de desmonte de instâncias de controle social e negacionismos?



RODA DE CONVERSA 3:

Movimentos de mulheres na América Latina: lutas e organizações por direitos e justiça

Data: 03/08/2021

Horário: 08:30 às 12:00 horas

Proponentes:

Igor Vitorino da Silva (UFPR)
E-mail: igorvitorinoz@gmail.com

Edna Bravo Luis (UFPR/FLAD-México e GT Desaparecidos NECRIV_UFG)
E-mail: embravo33@gmail.com

Diante do atual panorama decorrente da pandemia de COVID-19 e cientes do impacto na reorganização das dinâmicas sociais, convidamos nesta roda de conversas a todos e todas que participam e/ou coordenam pesquisas, organizações ou movimentos que tenham ação coletiva das mulheres como objeto, a fim de refletir acerca das principais modificações ocorridas no seu fazer organizativo, no desenvolvimento de metodologias, no acompanhamento entre pares, na forma de enfrentar novas necessidades derivadas do atual cenário, bem como do aprofundamento de necessidades derivadas. Refletiremos também sobre as perspectivas futuras em um contexto pós-pandêmico que por sua vez trazem e reconfiguram dilemas das lutas das mulheres na afirmação das bandeiras de lutas anticapitalistas. De tal forma, consideramos importante responder os seguintes questionamentos:

Pergunta Norteadora 1: Quais foram os principais desafios a resolver dentro do movimento ou pesquisa a partir do cenário pandêmico?

Pergunta Norteadora 2: Qual o papel das lutas das mulheres no contexto da pandemia?

Pergunta Norteadora 3: Como a articulação internacional das lutas mulheres pode colaborar no fortalecimento do teoria feminista latino-americana num cenário de pandemia?

Pergunta Norteadora 4: Como os movimentos de mulheres têm construído lutas e alternativas para um mundo pós-pandemia?



RODA DE CONVERSA 4:

Obscurantismo em pauta: as ameaças ao pensamento crítico no Brasil

Data: 03/08/2021

Horário: 14:00 às 17:30 horas

Proponentes:

Mayara Balestro (UNIOESTE)

E-mail: mayarabalestro@hotmail.com

Eduardo Pereira (UFBA)

E-mail: pereiraefs@gmail.com

Nesta roda de conversa convidamos todos os interessados em debaterem os ataques aos espaços, instituições e intelectuais que produzem pensamento científico no Brasil, para refletirmos sobre as possibilidades de resistência contra os avanços do negacionismo e do anti-intelectualismo na cena pública nacional.

Pergunta Norteadora 1: De quais maneiras o anti-intelectualismo se manifesta no Brasil atualmente?

Pergunta Norteadora 2: Como a educação pode ser uma ferramenta para enfrentar o obscurantismo?

Pergunta Norteadora 3: Quais os caminhos e perspectivas para lidar com o anti-intelectualismo?